


EDITORIAL

Reflexões

Reflections

 Catarina Resende de Oliveira ^{1,*}

1-Faculty of Medicine / University of Coimbra, Coimbra, Portugal

DOI: <https://doi.org/10.46531/sinapse/ED/220003/2021>

Neste editorial do último número de 2021 da SINAPSE, faço uma breve reflexão sobre os desafios em saúde que tivemos e vamos continuar a ter de responder no ano que agora termina e no futuro, perante a aparente indiferença do fluir do tempo que mantém o seu ritmo próprio, num ano marcado pela incerteza associada à evolução da pandemia COVID-19.

A pandemia mostrou-nos a importância da aliança entre ciência e saúde e da ciência no suporte à tomada de decisão política. Enquanto nos fornecia os meios para o controlo da pandemia, numa demonstração da rápida capacidade de adaptação não só dos investigadores como dos profissionais de saúde na resposta a novos e inesperados desafios, expunha as fragilidades de um sistema de saúde onde não existe uma cultura de investigação, o que se traduz na falta de preparação dos serviços de saúde para responder de modo eficiente e rápido a estes desafios e sobretudo na reduzida capacidade de antecipar desafios futuros.

As restrições impostas ao contacto social, o medo e a incerteza vividos em situação de pandemia, comprometem a saúde mental nas diferentes faixas etárias, desde os jovens aos idosos, vão repercutir-se a nível comportamental e cognitivo, e contribuirão para agravar o impacto socioeconómico das doenças do cérebro.

Os sistemas de saúde enfrentam hoje e enfrentarão num futuro próximo o dilema do aumento exponencial de custos num contexto de recursos sempre finitos. Impõe-se, assim, que se faça uma avaliação criteriosa dos resultados das intervenções, que se dinamizem espaços de diálogo multidisciplinar, que envolvam não só os profissionais de saúde como peritos de áreas diversas, da economia à sociologia, à engenharia, física e matemática, à bioinformática, entre outras.

É assim fundamental a promoção de uma cultura de investigação e de disseminação do conhecimento, de comunicação clara e precisa com a sociedade e entre os profissionais de saúde, que permita incorporar cada nova descoberta no tempo certo, que permita questionar as decisões tomadas na prática clínica diária, na procura de uma medicina de qualidade.

É essencial que se criem estruturas multidisciplinares dinâmicas e ágeis, capazes de reconhecer e criar oportunidades de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Não será demais relembrar que o maior e mais precioso recurso das instituições são as pessoas. ■

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio o bolsa ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; sem revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.

Informações/Informations:

Editorial, publicado em Sinapse, Volume 21, Número 4, outubro-dezembro 2021. Versão eletrónica em www.sinapse.pt

Editorial, published in Sinapse, Volume 21, Number 4, October-December 2021. Electronic version in www.sinapse.pt

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Sinapse 2021. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and Sinapse 2021. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

*Autor Correspondente / Corresponding Author:

Catarina Resende de Oliveira
Pólo das Ciências da Saúde,
Azinha de Santa Comba, Celas
3000-578 Coimbra, Portugal
catarina.n.oliveira@gmail.com

Recebido / Received: 2021-12-29

Aceite / Accepted: 2021-12-30

Publicado / Published: 2022-01-20